



PROGRAMA TRANSPORTE PARA TODOS

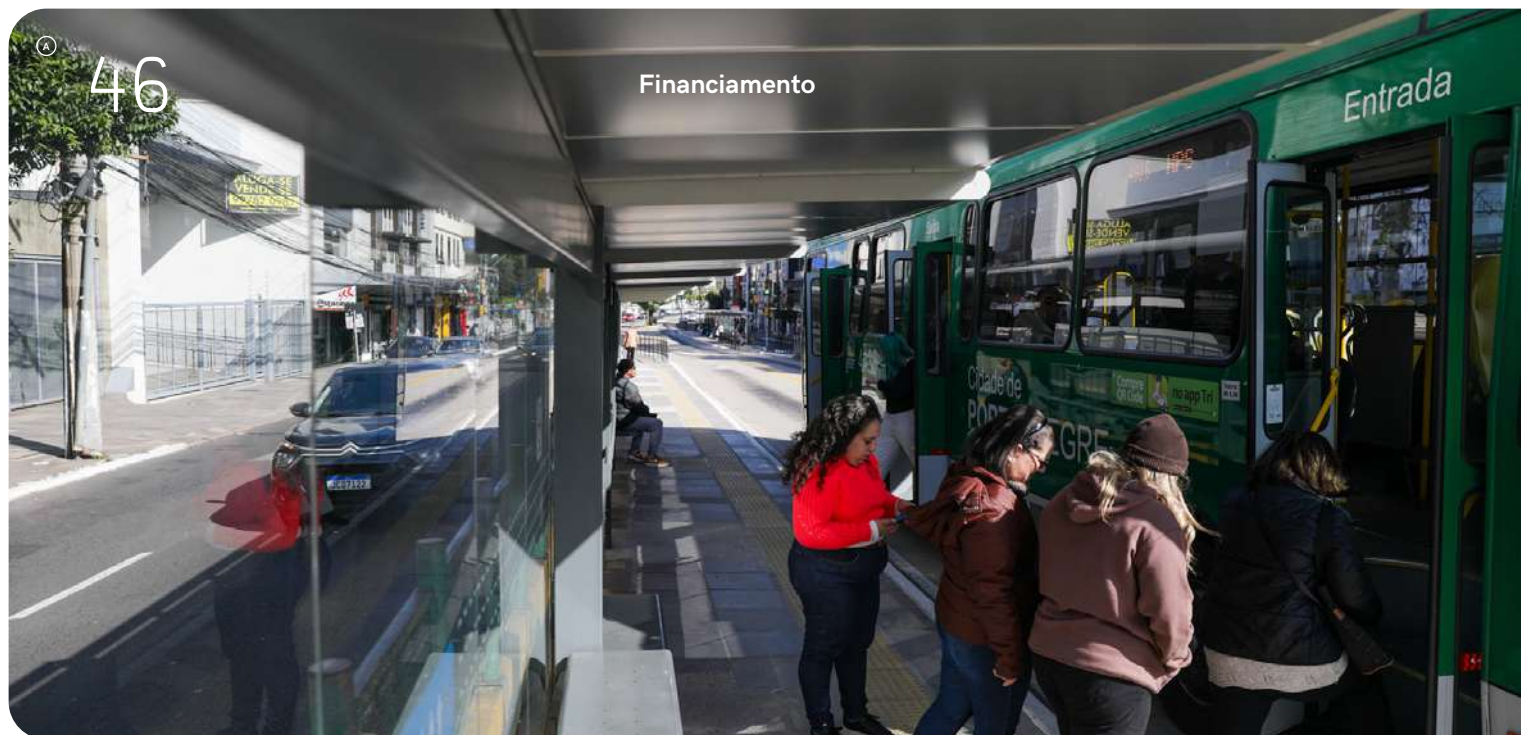
**UM NOVO
PACTO PELO
TRANSPORTE
PÚBLICO
BRASILEIRO.**

O Transporte para Todos propõe um modelo de financiamento mais justo e sustentável, capaz de melhorar o serviço, ampliar o acesso e garantir investimentos no longo prazo.



FAÇA PARTE:
transporteparatodos.org.br





NTU lança **Programa Transporte para Todos** com política permanente de financiamento

Documento prevê transição gradual, redistribuição dos custos e maior participação de empresas e governos no custeio do serviço



A indicação de caminhos para a desafiadora equação que envolve o financiamento do transporte público em cenário de perda de passageiros e aumento de custos é o centro do Programa Transporte para Todos, iniciativa pioneira lançada pela NTU, durante o 39º Seminário Nacional da entidade, em agosto. O documento estrutura política nacional permanente de financiamento do transporte público coletivo, principal lacuna do setor, após a aprovação e sanção do Marco Legal do Transporte Público Coletivo Urbano (Lei nº 15.432/2026), no início do ano.

Em vez de tratar apenas da retirada da cobrança ao passageiro, a proposta traz uma completa reformulação do financiamento ao setor. Para isso, define três objetivos: qualificar o serviço sem pressionar as tarifas, universalizar o acesso e garantir a sustentabilidade do transporte público, no longo prazo.

Para Edmundo Pinheiro, presidente do Conselho Diretor da NTU, os fatores positivos do atual momento para cumprir os objetivos, além do Marco Legal, são a reforma tributária e o Estudo Nacional de Mobilidade Urbana (ENMU) — levantamento realizado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), em parceria com o Ministério das Cidades, que mapeou uma carteira de investimentos em infraestrutura para o setor. “Nenhuma dessas janelas resolveria o problema sozinho, mas as três juntas fazem deste um momento raro”, reforça.

Historicamente, o transporte público brasileiro teve por base a receita obtida com a bilhetagem, o que levou a desequilíbrio econômico dos sistemas. A elevação dos custos gerou aumento das tarifas, afastando os usuários, reduzindo a produtividade e gerando nova pressão sobre as passagens. O resultado foi ciclo de perda de demanda, aumento do custo por passageiro e necessidade crescente de subsídios.

Essa fragilidade se aprofundou durante a pandemia, quando a demanda por transporte público chegou a cair entre 60% e 80%, enquanto, na maioria das cidades, a oferta precisou ser mantida. Até 2023, o setor acumulava prejuízos estimados em R\$ 40 bilhões. Mesmo com a retomada das atividades, o cenário não foi revertido. O ano de 2025 fechou com a demanda 22,5% abaixo do patamar de 2019, enquanto os custos tiveram aumento real de 23,5%.

Consequentemente, a pressão financeira sobre os municípios cresceu e eles passaram a assumir parcela cada vez maior do financiamento do serviço para manter os sistemas operantes. "A conta começou a chegar aos municípios. Atualmente, eles estão pagando sozinhos uma conta que beneficia a todos", observa Edmundo Pinheiro. E, embora várias cidades já tenham adotado políticas de subsídio, ainda faltam instrumentos fiscais compatíveis com a dimensão e a importância do transporte público, explicou.

O **Programa Transporte para Todos** entende que a recuperação da demanda somente ocorrerá se acompanhada da ampliação da oferta e da melhoria da qualidade do serviço. Para isso, é preciso garantir mecanismos estruturais que permitam ampliar a capacidade do sistema sem transferir integralmente o custo para o usuário.

"O passageiro volta quando o serviço melhora. Mas melhorar exige investir em mais oferta e mais qualidade. Esse custo não pode ir para a tarifa, pois, se isso ocorrer, ele expulsa o passageiro que se quer atrair", observou o presidente do Conselho.

Assim, a proposta da NTU defende a reorganização das responsabilidades pelo custeio do transporte. São colocadas alternativas capazes de ampliar e diversificar as fontes de financiamento, preservando as competências de Estados e Municípios e os contratos de concessão existentes. Para isso, o programa estabelece como premissa a neutralidade fiscal em âmbito federal, isto é, o conjunto de ações defendidas seria implementado sem a criação de novos impostos.

O Programa Transporte Para Todos está sintetizado na Carta Brasil em Movimento, também apresentada durante o seminário. O documento reúne as principais propostas defendidas pelo setor e foi entregue às equipes de campanha dos candidatos à Presidência da República, com o objetivo de colocar o financiamento do transporte público na agenda das eleições de 2026.

OS TRÊS PILARES DO PROGRAMA

O custo anual da prestação dos serviços de transporte público, em escala nacional, é de aproximadamente R\$ 90,7 bilhões, incluindo os sistemas de ônibus e trilhos, considerando a estrutura atual. A partir desse número, o Programa "Transporte para Todos" defende uma estratégia incremental, estruturada em três pilares de financiamento e duas ações legislativas complementares. A intenção é produzir avanços imediatos, sem romper contratos de concessão ou alterar as competências de Estados e Municípios.

O primeiro pilar reformula o Vale-Transporte, que passaria a contar com contribuição patronal integral e uso ampliado. O segundo prevê que estados e municípios assumam o custeio das gratuidades vinculadas aos orçamentos das políticas públicas de educação, saúde e assistência social, reduzindo o subsídio cruzado. Já a criação do

Vale-Transporte Social estabeleceria novo benefício federal, para dar acesso ao transporte público à população de baixa renda inscrita no CadÚnico.

A proposta também redistribui as fontes de financiamento. O setor produtivo responderia por parcela entre 45% e 55% do custeio do serviço; estados e municípios, por meio de seus orçamentos, por 25% a 35%; a União, por 5% a 15%, ficando apenas uma participação residual para os usuários do serviço. Caberia ao poder público definir os percentuais de participação em cada cidade. A implantação seria gradual, preservando a gestão local e os contratos existentes. Mais do que reduzir a cobrança, o programa reorganiza a estrutura tarifária e o custo do serviço, remunerando a operação com base na oferta e na qualidade.



CONHEÇA O PROGRAMA

Acesse a íntegra do **Programa Transporte Para Todos** no site
© TRANSPORTEPARATODOS.ORG.BR, onde estão disponíveis a Carta Brasil,
o vídeo do programa e publicações sobre o tema desenvolvidas pela NTU.

